**Mini-Curso:**

**“Malungos: África Central e a Diáspora Centro-Africana nas Américas, c. 1500-1867”**

UFBa, Curso de Pós-Graduação em História, 1º semestre de 2018

Local – Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO)/FFCH, Pça. Inocêncio Galvão 43, Largo 2 de julho, Centro, Salvador

Datas e horário: 5as feiras à noite, 12/04 a 17/05 (seis aulas), 17:30-20:30

Requisitos para inscrição: cursar programa de pós-graduação ou desenvolver pesquisa de iniciação científica no último ano da graduação

Professor: **Robert Slenes** (rwslenes@hotmail.com)

**Ementa**:

O objetivo do curso é entender como os centro-africanos – 51 por cento dos escravizados introduzidos nas Américas, 76 por cento daqueles desembarcados no Brasil – lidaram com as diversas modalidades de trabalho forçado no Novo Mundo em contextos demográficos e sociais diferentes. O ponto de partida é o reconhecimento do protagonismo consequente (*agência*) dos cativos. Novas pesquisas indicam que, mesmo sofrendo condições de extrema exploração e violência, os centro-africanos, quase todos falantes de línguas bantu, trouxeram consigo recursos culturais largamente compartilhados. Estes permitiam-lhes definir ideias em comum sobre o que caracterizava uma sociedade justa e homens e mulheres de valor. E possibilitavam práticas variáveis para enfrentar circunstâncias individuais e comunitárias diversas, que iam desde o diálogo crítico e eventual aliança com gente de outras tradições culturais, à rebeldia calcada em novas identidades étnicas e de classe com fortes marcadores de suas origens.

Duas aulas serão dedicadas a questões debatidas na historiografia recente sobre a formação do atlântico negro, as expansões (linguísticas e culturais) bantu, o tráfico de escravos, e a diáspora centro-africana. Outras duas tratarão de aspectos da história social e cultural da parte da África Central mais impactada pelo tráfico (principalmente a região do antigo Reino de Congo e da “zona atlântica” de Angola sob influência portuguesa), para poder apreciar as “rotas e raízes” dos centro africanos nas Américas. As duas aulas finais se concentrarão em estudos de caso de “cultos de aflição-fruição” centro-africanos no Sudeste brasileiro do oitocentos (região e período de enorme afluxo e concentração de cativos da África Central) e os desdobramentos políticos de tais práticas religiosas-terapêuticas no campo e na cidade. Este último enfoque levantará questões sobre o provável longo diálogo – pouco estudado na bibliografia – entre africanos centrais e ocidentais na Bahia, onde centro-africanos e seus descendentes geralmente tiveram uma presença considerável, mesmo que minoritária, na população negra.

As aulas enfatizarão a discussão de estudos clássicos e recentes em português e inglês, introduzida e entremeada por exposições historiográficas por parte do professor.

**Programa do Curso: aulas e temas**

12/04 Escravização, etnogênese, “crioulização”: historiografia e debates atuais sobre a formação do Atlântico negro na época escravista.

19/04 Continuação do tema da primeira aula; áreas linguísticas e culturais da África; as expansões bantu; a questão da “fronteira de escravização” na África bantu (África centro-ocidental e centro-oriental); o impacto do tráfico transatlântico nas sociedades africanas, em particular as centro-africanas; capitalismo e escravidão.

26/04 A “zona atlântica” da África centro-ocidental: sociedade e cultura no antigo Reino do Kongo e em Angola sob domínio/influência portuguesa.

03/05 Rotas e Raízes dos centro-africanos nas Américas: fundamentos para uma cultura em comum.

10/05 *Dīa lúngu nzíla* (“tomar o caminho da canoa”) para curar doenças domésticas e sociais. Calundus e outros cultos de aflição-fruição centro-africanos – Brasil Colônia/Império e antigo Reino do Kongo pós-colonial.

17/05 Modalidades de escravidão no Brasil e a formação de identidades sociais: o Brasil da “segunda escravidão”, ca. 1791-1850; cultos de aflição-fruição (e rebelião) nas plantations do Sudeste; prováveis diálogos entre africanos ocidentais e centrais na Bahia, especialmente em torno do Candomblé.

**Sites importantes na internet**

**Trans-Atlantic Slave Trade Data Base**: <http://www.slavevoyages.org/> (No cabeçalho, à direita, clicar em “Languages”, depois “Portuguese”, para ver o site em português.)

No cabeçalho clicar em:

“Banco de Dados, Viagens” (vários sub-itens; ver especialmente “Entendendo o Banco de Dados”).

“Análises do Tráfico de Escravos” (Ensaios; Estimativas; Mapas introdutórios.) Em “Estimativas”, ver e manipular Tabelas, Linha de tempo, e Mapas.

“Recursos” (Imagens; Banco de dados nomes africanos).

“Materiais educativos” (com sub-itens).

“Sobre o projeto” (com sub-itens).

**Slavery Images:** <http://www.slaveryimages.org/> **(**Virginia Foundation for the Humanities, University of Virginia): 1.280 imagens sobre o tráfico de escravos e a escravidão; busca temática e por artista/tema.

**Leituras e bibliografia para cada aula**

As leituras para discussão, como também leituras suplementares para quem quer se aprofundar nos temas abordados, são listadas a seguir. Todas as primeiras, como também algumas das suplementares (marcadas com asterisco), estão disponíveis em pdf no site do Programa de Pós-Graduação em História: [www.ppgh.ufba.br](http://www.ppgh.ufba.br), buscar “mini-cursol”. Também há uma bibliografia adicional (não disponível no site) para cada aula.

12/04 Escravização, etnogênese, “crioulização”: historiografia e debates atuais sobre a formação do Atlântico negro na época escravista.

**Leituras para discussão:**

\*Sidney Mintz e Richard Price. *O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica* [1976; 2ª ed. 1992]*.* Rio de Janeiro: Pallas/Universidade Cândido Mendes, 2003, caps. 1-6, pp. 25-86.

\*Willy de Craemer, Jan Vansina, e Renée C. Fox. “Religious Movements in Central Africa: A Theoretical Study”. *Comparative Studies in Society and History*, 18:4 (outubro, 1976), pp. 458-75.

**Leituras suplementares:**

Fredrik Barth. “Grupos étnicos e suas fronteiras”. In: *Teorias da etnicidade. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*, Philippe Poutignat e Jocelyne Streiff-Fénard, autores e orgs. São Paulo: UNESP, 1998. [**Ainda a ser disponibilizada**.]

\*Peter Linebaugh. “Todas as montanhas atlânticas estremeceram” [1982]. *Revista Brasileira de História* vol. 3, n. 6 (set. 1983). (Também disponível online.)

\*Paul E. Lovejoy. “The African Diaspora: Revisionist Interpretations of Ethnicity, Culture and Religion under Slavery”. *Studies in the World History of Slavery, Abolition and Emancipation*, II, 1 (1997). (Também disponível online.)

Gwendolyn Midlo Hall, *Escravidão e etnias africanas nas Américas: restaurando os elos.* [19Petropolis: Editora Vozes, 2017.

**Outra Bibliografia:**

Richard Price. “O milagre da crioulização:retrospectiva”**.***Estudos afro-asiáticos* [disponível online]. vol.25, n.3, 2003, pp. 383-419.

Ira Berlin. Gerações de cativeiro: *uma história da escravidão nos Estados Unidos* [2004]. Rio de Janeiro: Record, 2006, cap. 1.

Linda M. Heywood, e John K. Thornton. *Central Africans, Atlantic Creoles, and the Foundation of the Americas, 1585-1660.* New York: Cambridge University Press, 2007.

Stephan Palmié. “Is There a Model in the Muddle? “Creolization” in African Americanist History and Anthropology”. In *Creolization: History, Ethnography, Theory.* Charles Stewart, org. Walnut Creek: West Coast Press, 2007, pp. 178-200.

Fernando Ortiz. *El contrapunteo cubano del tabaco e el azúcar* [1940]*.* Madrid: Cátedra, "Letras Hispánicas", 2002.

Mary Louise Pratt. *Os Olhos do império: relatos de viagem e transculturação.* Bauru: EDUSC, 1999.

Thompson, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional* [1991]. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998, especialmente cap. 2, “Patrícios e plebeus”.

Gilroy, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência.* [1993]. São Paulo: Editora 34, 2001.

Peter Linebaugh e Marcus Rediker, *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário.* São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

Patrick Manning, *The African Diaspora: A History Through Culture*. 2010. New York: Columbia University Press, 2009.

19/04 Continuação do tema da primeira aula; áreas linguísticas e culturais da África; as expansões bantu; a questão da “fronteira de escravização” na África bantu (África centro-ocidental e centro-oriental); o impacto do tráfico transatlântico nas sociedades africanas, em particular as centro-africanas; capitalismo e escravidão.

**Leituras para discussão:**

\*Robert W. Slenes, “*’Malungu*, *ngoma* vem!’: África coberta e descoberta no Brasil” [1991-92]. Versão revista, In: *Mostra do Redescobrimento: Negro de Corpo e Alma – Black in Body and Soul* (Catálogo da exposição realizada em 2000 no Parque Ibirapuera, São Paulo), Nelson Aguilar, org. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo/Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000, pp. 212-220. (Disponibilizado em pdf feito a partir do ms. em Word, pp. 1-28.)

\*Marcos Abreu Leitão de Almeida. “As vozes centro-africanas no Atlântico Sul (1831-1850)”. In *História Social da Língua Nacional 2: Diáspora Africana.* Ivana Stoltze Lima e Laura do Carmo, orgs. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2014, pp. 73-103.

\*Robert W Slenes. “Metaphors to Live By in the Diaspora: Conceptual Tropes and Ontological Wordplay among Central Africans in the Middle Passage and Beyond”. In *Tracing Language Movement in Africa*, Ericka A. Albaugh and Kathryn M. de Luna, orgs. New York: Oxford University Press, 2018, pp. 343-363.

**Leituras suplementares:**

\*John K. Thornton. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)* [1992; 2ª. ed. revista, 1998]. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsivier, 2004, cap. 7. **(Disponibilizada: a edição em inglês.)**

\*Badi Bukas-Yakabuul, e Daniel B. Domingues da Silva. 2016. “From Beyond the Kwango – Tracing the Linguistic Origins of Slaves Leaving Angola, 1811–1848.” *Almanack* 12: 34–43. Também disponível online: http://dx.doi.org/10.1590/2236-463320161203.

\*Cesare De Filippo, et alia. “Bringing Together Linguistic and Genetic Evidence to Test the Bantu Expansion.” *Proceedings of the Royal Society B* 279 (2012), 3256-63.

Linda Heywood, org. *Central Africans in the Atlantic Diaspora.* New York: Cambridge University Press, 2002.

**Outra bibliografia:**

Joseph C Miller. *Way of Death: Merchant Capitalism and the Angolan Slave Trade, 1730-1830.* Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.

John K. Thornton. “As guerras civis no Congo e o tráfico de escravos: a história e a demografia de 1718 a 1844 revisitadas”. *Estudos Afro-Asiáticos*,32 (Dezembro, 1997), 55-74.

Paul E. Lovejoy. *Transformations in Slavery: A History of Slavery in Africa.* Cambridge: Cambridge University Press, 3a ed., revista, 2012. (Há tradução de edição anterior: *A escravidão na África. Uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.)

Robert Harms. “Slavery in the Politically Decentralized Societies of Equatorial Africa.” In *African Systems of Slavery*, Stephanie Beswick e Jay Spaulding, orgs. Trenton, NJ: Africa World Press, 2010, pp. 247-65.

Roquinaldo Amaral Ferreira. *Cross-Cultural Exchange in the Atlantic World: Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Mariana Candido. *An African Slaving Port and the Atlantic World: Benguela and its Hinterland*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

Daniel B. Domingues da Silvia. *The Atlantic Slave Trade from West Central Africa, 1780-1867*. New York: Cambridge University Press, 2017.

Wyatt MacGaffey. *Religion and Society in Central Africa: The Bakongo of Lower Zaire.* Chicago: The University of Chicago Press, 1986.

Igor Kopytoff, org. *The African Frontier. The Reproduction of Traditional African Societies.* Bloomington: Indiana University Press, 1987.

Jan Vansina. *Paths in the Rainforest: Toward a History of Political Tradition in Equatorial Africa.* Madison: University of Wisconsin Press, 1990.

Jan Vansina. *How Societies are Born: Governance in West Central Africa Before 1600.* Charlottesville: University of Virginia Press, 2004.

Kairn A Klieman. ‘*The Pygmies were our Compass’*: *Bantu and Batwa in the History of West Central Africa, Early Times to c. 1900 C.E.* Portsmouth, NH: Heinemann, 2003.

Kathryn De Luna. “Affect and Society in Precolonial Africa.” *International Journal of African Historical Studies*, 46:1 (2013), 123-50.

Eric Williams. *Capitalismo e escravidão* [1944]. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Walter Rodney. *How Europe Underdevelped Africa* [1972]. Washington, D.C.: Howard University Press, ed. revista, 1982.

Seymour Drescher. *Capitalism and Antislavery: British Mobilization in Comparative Perspective.* New York:Oxford University Press, 1987.

Patrick Manning. *Slavery and African Life. Occidental, Oriental and African Slave Trades.* Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Joseph E Inikori. *Africans and the Industrial Revolution in England: A Study in International Trade and Economic Development.* Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Rafael de Bivar Marquese. “*Capitalismo e escravidão* e a historiografia sobre a escravidão nas Américas”. *Estudos Avançados*, 26:75 (2012), pp. 341-354.

Gustavo Acioli Lopes. “Combates na história atlântica: a historiografia de Joseph E. Inikori”. *História da Historiografia* (Ouro Preto), n. 12 (agosto, 2013), 176-196.

Rafael de Bivar Marquese e Ricardo Salles, orgs. *Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Sven Beckert e Seth Rockman, orgs. *Slavery’s Capitalism: A New History of American Economic Development.* Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2016.

26/04 A “zona atlântica” da África centro-ocidental: sociedade e cultura no antigo Reino do Kongo e em Angola sob domínio/influência portuguesa.

**Leituras para discussão:**

\*Cécile Fromont. *The Art of Conversion Christian Visual Culture in the Kingdom of Kongo.* Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2014, cap. 3 (pp. 109-171), mais o encarte de arte conguesa após a p. 171.

**Leituras suplementares:**

Marina de Mello e Souza. *Reis negros no Brasil ecravista: história da festa de coroação de Rei Congo.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

\*Robert W. Slenes. “Saint Anthony at the Crossroads in Kongo and Brazil: ‘Creolization’ and Identity Politics in the Black South Atlantic, ca. 1700/1850”. In: *Africa, Brazil and the Construction of Trans-Atlantic Black Identities*. Lívio Sansone, Élisée Soumonni e Boubacar Barry, orgs. Trenton, New Jersey: Africa World Press, 2008, pp. 209-254.

\*Lucilene Reginaldo, *Os Rosários dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista.* São Paulo: Alameda, 2011, cap. 1 (pp. 27-95).

\*Marina de Mello e Souza. “Revisitando o Antonianismo. Beatriz Kimpa Vita e o Congo Cristão”. In: *Um historiador por seus pares: trajetórias de Ronaldo Vainfas.* Angelo Adriano Faria de Assis, et alia, orgs. São Paulo: Alameda, 2017, pp. 241-261.

**Outra Bibliografia:**

Georges Balandier. *Daily Life in the Kingdom of the Kongo*. New York: Pantheon Books (ed. original em francês, 1965).

Randles, W. G. L. *L’ancien royaume du Congo des origines à la fin du XIXe siècle.* Paris: Mouton & Cie., 1968.

John K Thornton. *The Kingdom of Kongo: Civil War and Transition, 1641-1718.* Madison: The University of Wisconsin Press, 1983.

John K. Thornton. “The Development of an African Catholic Church in the Kingdom of Kongo, 1491-1750”, *Journal of African History*, 25:2 (1984), 147-67.

Anne Hilton. *The Kingdom of Kongo.* Oxford: Clarendon Press, 1985.

John K. Thornton. *The Kongolese Saint Anthony: Dona Beatriz Kimpa Vita and the Antonian Movement, 1684-1706.* Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Ronaldo Vainfas e Marina de Mello e Souza. “Catolização e poder no tempo do tráfico: o Reino do Congo da conversão coroada ao movimento antonino, séculos XV-XVIII”. *Tempo* (Niterói), v. 3, n.º 6, 1998.

Marina de Mello e Souza. “Santo Antônio de Nó-de-Pinho e o Catolicismo Afro-Brasileiro”, *Tempo*, 6:11 (julho, 2001), 171-88.

Hein Vanhee. “Central African Popular Christianity and the Making of Haitian Vodou Religion”. In Linda M. Heywood (org.), *Central Africans and* *Cultural Transformations in the American Diaspora.* Cambridge: Cambridge University Press, 2002, pp. 243-64.

Ronaldo Vainfas. “Santo Antônio na América Portuguesa: Religiosidade e Política”. *Revista USP*, 57 (março/maio, 2003), 28-37.

Serge Mboukou. *Messianisme et modernité: Dona Béatrice Kimpa Vita et le mouvement des antoniens.* Paris: L’Harmattan, 2010.

John K. Thornton. “Afro-Christian Syncretism in the Kingo of Kongo. *The Journal of African History*, 54 (2013), 53-77.

03/05 Rotas e Raízes [*Routes and Roots*] dos centro-africanos nas Américas: fundamentos para uma cultura em comum.

**Leituras para discussão:**

\*Robert Farris Thompson. “A marca dos quatro momentos do Sol: a arte e a religião dos Kongo nas Américas.” Cap. 2 de *Flash of the Spirit: Arte e flosofia africana e afro-americana* [1983].São Paulo: Museu Afro-Brasil, 2011, pp. 107-147 (pp. 148-159, opcional).

\*Silvia H Lara. "Quem eram os 'negros do Palmar'?" In: *Escravidão e cultura afro-brasileira: temas e problemas em torno da obra de Robert Slenes.* Gladys Sabina Ribeiro, Jônis Freire, Martha Abreu, e Sidney Chalhoub, orgs. Campinas: Editora da Unicamp, 2016, pp. 57-85

**Leituras suplementares:**

\*Maduka T. J. Desch Obi. “Angola e o Jogo de Capoeira”. *Antropolítica* (Niterói), n. 24, 1º semestre, 2008, 104-125. **(N.B.: o número da revista pode ser acessado online: http://www.uff.br/antropolitica/revistasantropoliticas/revista\_antropolitica\_24.pdf.)**

\*Robert Farris Thompson. “From the Isle Beneath the Sea: Haiti’s Africanizing Vodou Art”. In: *Sacred Arts of Haitian Vodou.* Donald Cosentino, org. Los Angeles: UCLA Fowler Museum of Cultural History, 1995, pp. 91-119.

\*Stuart B Schwartz. “Repensando Palmares: resistência escrava na colônia”. In: *Escravos, roceiros e rebeldes.*Bauru: Edusc, 2001, pp. 219-261.

\*John K Thornton. “Angola e as origens de Palmares”. In: Gomes, Flávio, org. *Mocambos de Palmares*. *Histórias e fontes* *(séculos XVI-XIX).* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, pp. 48-60

**Outra bibliografia:**

Robert Farris Thompson. *The Four Moments of the Sun: Kongo Art in Two Worlds*. Washington: National Gallery of Art, 1981.

Robert Farris Thompson. *Face of the Gods: Art and Altars of Africa and the African Americas.* New York: The Museum for African Art; Munich: Prestel, 1993.

Robert Farris Thompson, et al. *Le geste Kongo.* Paris: Musée Dapper, 2002.

Robert Farris Thompson. *Tango: The Art History of Love.* New York: Pantheon, 2005.

Christopher C. Fennell. *Crossroads and Cosmologies: Diasporas and Ethnogenesis in the New World.* Gainesville: University Press of Florida, 2007.

T. J. Desch Obi. *Fighting for Honor: The History of African Martial Art Traditions in the Atlantic World.* Columbia, South Carolina: The University of South Carolina Press, 2008.

Ras Michael Brown. *African-Atlantic Cultures and the South Carolina Lowcountry.* Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Bárbaro Martinez-Ruiz. *Escritura gráfica Kongo e otras narrativas del signo*. México, D.F.: Colegio de México, Centro de Estudios de Asia e África, 2012. (Há versão em inglês: *Kongo Graphic Writing and Other Narratives of the Sign.* Philadelphia: Temple University Press, 2013.)

Susan Cooksey, et alia., orgs. *Kongo Across the Waters.* Gainesville: University Press of Florida, 2013.

John K Thornton. “Les États de l’Angola et la formation de Palmares (Brésil)”. *Annales*, 63, 2008, 769-797.

Flávio dos Santos Gomes. *De olho em Zumbi dos Palmares:* *histórias, símbolos e memória social.* São Paulo: Claro Enigma, 2011.

10/05 *Dīa lúngu nzíla* (“tomar o caminho da canoa”) para curar doenças domésticas e sociais. Calundus e outros cultos de aflição-fruição centro-africanos – Brasil Colônia/Império e antigo Reino do Kongo pós-colonial.

**Leituras para discussão:**

**\***Alexandre Marcussi. “Cativeiro e cura: experiências religiosas da escravidão atlântica nos calundus de Luzia Pinta, séculos XVII e XVIII”. São Paulo: Tese de doutorado, USP, 2015, pp. 148-177 (178-189, opcional); 419-436.

**\***Gabriela dos Reis Sampaio. *Juca Rosa: um pai-de-santo na Corte imperial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009, cap. 3, pp. 183-244.

**Leituras suplementares:**

John Janzen e Wyatt MacGaffey, orgs. *Anthology of Kongo Religion: Primary Texts from Lower Zaïre*. Lawrence, Kansas: University of Kansas Publications in Anthropology, 1974, Introdução dos organizadores.

**\***James H. Sweet. *Recreating Africa: Culture, Kinship and Religion in the Afro=Portuguese World (1441-1770).* Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2003, 144-154. (Existe tradução: *Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português [1441-1770].* Lisboa: Edições 70, 2007.)

**\***Wyatt MacGaffey. *Religion and Society in Central Africa: the BaKongo of Lower Zaire.* Chicago: University of Chicago Press, 1986, cap. 9, pp. 217-246.

**\***Simon Bockie. *Death and the Invisible Powers: The World of Kongo Belief.* Bloomington: Indiana University Press, 1993, pp. 66-82.

**Outra bibliografia:**

Victor W. Turner. *The Drums of Affliction: A Study of Religious Processes among the Ndembu of Zambia.* Oxford, Clarendon Press, 1968

John Janzen. *Lemba, 1650-1930: A Drum of Affliction in Africa and the New World*, New York, Garland Publishing, 1982.

John Janzen. *Ngoma: Discourses of Healing in Central and Southern Africa*. Berkeley: University of California Press, 1992.

Rijk van Dijk, Ria Reis e Marja Spierenburg, orgs. *The Quest for Fruition through Ngoma: Political Aspects of Healing in Southern Africa*. Oxford, JamesCurrey, 2000.

Laura de Mello e Souza. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Luis Mott. "Acotundá – Raízes setecentistas do Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro", Anais do MuseuPaulista, nova série, volume XXXI, São Paulo, 1986, pp. 124-147. Também In: Mott, *Escravidão, Homossexualidade e Demonologia.* São Paulo: Ícone, 1988.

Mary C. Karasch. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850.* São Paulo: Cia. Das Letras, 2000 [1987].

Luiz Mott. "O calundu angola de Luzia Pinta: Sabará, 1739" in *Revista IAC*, Ouro Preto, I )1994), 73-82.

João José Reis. "Magia jeje na Bahia: a invasão do Calundu do Pasto de Cachoeira, 1785"*.**Revista Brasileira de História*, São Paulo, volume 8, número 16, mar./ago. 1988, 233-84.

Carlos Eugênio Líbano Soares. *Zungu:* rumor de muitas vozes. Rio de Janeiro: Arquivo Estadual do Rio de Janeiro, 1998.

Yeda Pessoa de Castro. *Falares africanos na Bahia – um vocabulário afro-brasileiro.* Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/Topbooks, 2001.

Laura de Mello e Souza. “Revisitando o calundu”. In: *Ensaios sobre a intolerância – inquisição, marranismo, anti-semitismo.* Lina Gorenstein e Maria Luiza Tucci Carneiro, orgs. São Paulo: Humanitas, 2002, pp. 293-317.

Laura de Mello e Souza. “Sorcery in Brazil: HIstory and Historiography”. In: *Sorcery in the Black Atlantic*, Luis Nicolau Parés e Roger Sansi, orgs. Chicago: University of Chicago Press, 2011.

Flávio dos Santos Gomes. “A demografia atlântica dos africanos no Rio de Janeiro, séculos XVII, XVIII e XIX: algumas configurações a partir dos registros eclesiásticos”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos.* Rio de Janeiro, v.19, supl. (dez. 2012), 81-106.

Flávio dos Santos Gomes, Carlos Eugênio Líbano Soares, e Juliana Barreto Farias. “Primeiras reflexões sobre travessias e retornos: africanos cabindas, redes do tráfico e diásporas num Rio de Janeiro atlântico”. *Textos de História, vol.* 12,*n" 1/2* (*2004*), 65-105.

Eduardo Possidônio. “Entre ngangas e manipansos: a religiosidade centro-africana nas freguesias urbanas do Rio de Janeiro de fins do Oitocentos (1870-1900)”. Niterói: Dissertação de mestrado, Universidade Salgado de Oliveira, 2015.

Nilma Teixeira Accioli. “Das Casas de dar Fortuna ao Omolokô: Experiências religiosas de matrizes africanas no Rio de Janeiro (1870-1940)”. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

Nilma Teixeira Accioli. “Africanos centrais no Rio de Janeiro oitocentista: aspectos e conexões. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1 (jan./jun. 2017), 52-67.

17/05 Modalidades de escravidão no Brasil e a formação de identidades sociais: o Brasil da “segunda escravidão”, ca. 1791-1850; cultos de aflição-fruição (e rebelião) nas plantations do Sudeste; prováveis diálogos entre africanos ocidentais e centrais na Bahia, especialmente em torno do Candomblé.

**Leituras para discussão:**

**\***Robert W. Slenes.“A árvore de Nsanda transplantada: cultos *Kongo* de aflição e Identidade escrava no Sudeste brasileiro (século XIX)”. In: *Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX*, orgs. Douglas Cole Libby e Júnia Furtado (São Paulo: Ed. Annablume, 2006), pp. 273-314.

**--** Se possível, ler a versão expandida em francês, especialmente a parte etnográfica, bem maior, sobre os três cultos de aflição enfocados:

**\***Slenes, “L’arbre *nsanda* replanté: cultes d’affliction kongo et identité des esclaves de plantation dans le Brésil du sud-est (1810-1888)”. *Cahiers du Brésil Contemporain* (Paris: EHESS), v. 67/68, (2007), pp. 217-313 (pp. 257-306 sobre os três cultos de aflição, correspondendo às pp. 292-309 no texto em português).

**Leitura suplementar:**

**\***Ricardo Figueiredo Pirola. *Senzala insurgente: malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832).* Campinas: Editora da Unicamp, 2011, introdução, pp. 23-33, e cap. 2 (“Família escrava e revolta”), pp. 107-160.

**Outras Leituras suplementares:**

**\***Robert W. Slenes. “‘Eu venho de muito longe, eu venho cavando’: jongueiros *Cumba* na senzala centro-africana”. In: *Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein. Vassouras, 1949*, Silvia Hunold Lara e Gustavo Pacheco, orgs. (Rio de Janeiro/Campinas: Folha Seca/CECULT, 2007), pp. 109-156. (Ver, também neste livro, contribuições de Stein, Lara, Pacheco, e Hebe Mattos e Martha Abreu.)

**\***Renato da Silveira. “O Candomblé de Angola na Era Colonial”. In: *A casa dos olhos do tempo que fala da Nação Angolão Paquetan*. Alves Aristides, org. Salvador: Asa Foto,2010, pp. 10-45.

**\***Leonardo Affonso de Miranda Pereira. “Os caminhos da ‘Nação Conga’: associativismo, festa e identidades entre os afro-descendentes do Rio de Janeiro e de Buenos Aires (século XIX)”. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011, pp. 1-28.

**\***Leonardo Affonso de Miranda Pereira. “Do Congo ao Tango**:** associativismo, lazer e identidades entre os afro-portenhos na segunda metade do século XIX”. *Revista Mundos do Trabalho*, vol. 3, n. 6, julho-dezembro de 2011, 30-51.

**\***Robert W. Slenes. “A ‘Great Arch’ Descending: Manumission Rates, Subaltern Social Mobility and Enslaved, Freeborn and Freed Black Identities in Southeastern Brazil, 1791–1888”. Cap. 5 in: New Approaches to Resistance in Brazil and Mexico, John Gledhill e Patience A. Schell, orgs. Durham, N.C.: Duke University Press, 2012, pp. 100-118.

Andrea Mendes. Vestidos de realeza: fios e nós centro-africanos no candomblé de Joãozinho da Goméia. Duque de Caxias: APPH - CLIO (Associação de Pesquisadores e Professores de História Clio – Duque de Caxias) e Museu Vivo do São Bento, 2014. (Foi tese de mestrado, Unicamp, 2012 – disponível online.)

**\***Luís Cláudio P. Symanski e Flávio dos Santos Gomes. “Iron Cosmology, Slavery, and Social Control: The Materiality of Rebellion in the Coffee Plantations of the Paraíba Valley, Southeastern Brazil”. *Journal of African Diaspora Archaeology & Heritage*, Vol. 5 No. 2, July, 2016, 174–197.

Marlon Marcos Vieira Passos. *Iyá Zulmira de Zumbá: uma trajetória entre nações de Candomblé.* Tese de doutorado, Antropologia, UFBa, 2016. (Disponível online.)

**Outra Bibliografia:**

Marcelo Mac Cord. *O Rosário de D. Antônio. Irmandades negras, alianças e conflitos na história social de Recife 1842-1872.* Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

Luís Alberto Alves Couceiro. “Magia e Feitiçaria no Império do Brasil: o poder da crença no Sudeste e em Salvador”. Tese de doutorado em Sociologia e Antropologia, UFRJ, 2008.

Luís Alberto Alves Couceiro. “Terreiros de Candomblé e acusações de feitiçaria na sociedade complexa de Salvador, Bahia (1863-1871)”. In: *Revista de História Comparada* (UFRJ). Rio de Janeiro, 7:2 (2013), 163-193.

Fernando Silva Myashita. “Entre memórias, jogos e cultura material. Por uma etnografia arqueológica na Fazenda do Colégio, Campos dos Goytacazes-RJ”. Dissertação de Mestrado, UFMG, 2017.